# CORREIO NO MUNDO

MARINHA DOS EUA

*No norte do país, ao menos 20 morreram em prédio residencial*

## Rússia faz mega-ataque com mísseis e mata 28 na Ucrânia

A Rússia promoveu um dos mais intensos ataques com mísseis em sua guerra contra a Ucrânia na madrugada desta quarta-feira (7), matando ao menos 28 pessoas e agravando a crise energética do país invadido em 2022. A ação mais mortífera ocorreu em Priluki, uma cidade no norte do país, a cerca de 150 km a leste de Kiev. Lá, um míssil atingiu em cheio um prédio residencial, matando ao menos 20 pessoas, incluindo 5 crianças, e ferindo outras 55. Segundo o presidente Volodimir Zelenski, foram lançados 70 mísseis, a maioria balísticos, de mais difícil interceptação. "Um dos alvos principais foi nossa infraestrutura energética", escreveu no Telegram, relatando outras oito mortes em Kiev e outras regiões. elenski disse que houve uma interceptação maior dos 46 drones a jato que participaram do ataque para saturar defesas antiaéreas, passando de 50% para 80% o índice de abates em relação às ações das últimas semanas.

### Acordo com Polônia, Bélgica e Espanha

Ele não detalhou o motivo. Recentemente, a Ucrânia fechou um acordo com Polônia, Bélgica e Espanha para o fornecimento de mais munição de 20 mm para seus caças F-16, mais capazes de interceptar os drones a jato. O governo em Kiev segue sem mísseis de interceptação para seus sistemas Patriot em número suficiente para conter o assalto russo. A Força Aérea estima serem necessários pelo menos mais 300 mísseis para as baterias para proteger a capital durante a temida campanha de inverno, que começa em dezembro no hemisfério Norte.

SHUROVA TATYNA VIA WIKIMEDIA COMMONS

*Zelenski respondeu com ataque em frente ao balneário de Sochi*

### Ano mais violento da guerra da Ucrânia

Este é o ano mais violento da guerra para civis desde o começo do conflito. De 1º a 24 de setembro, segundo o monitor americano Acled (Projeto de Localização de Conflitos Armados e Dados de Eventos), 15 pessoas morreram por dia, 80% delas na Ucrânia. Os ataques continuaram pela manhã, com apagões registrados em diversas regiões ucranianas, e telas antidrone foram instaladas em pontes de Kiev, novo alvo dos russos. Já estavam previstos cortes preventivos de energia nesta quarta, inclusive na capital, mas a situação agora tornou-se emergencial.

### Ataque a Sochi no aniversário de Putin

Segundo monitores de inteligência militar, há a suspeita de que a Rússia atacará a seguir usinas termelétricas e ao menos uma hidrelétrica. "Este é o presente de aniversário dos generais russos para Vladimir Putin", disse Zelenski. O presidente russo completou 74 anos nesta quarta. Zelenski buscou também enviar seu presente, na forma de uma explosão no mar à frente de uma das cidades preferidas de Putin, o balneário de Sochi, no mar Negro.

### Turquia liga alerta

Um drone aquático atingiu uma embarcação russa na noite de terça-feira (7), provocando um incêndio no mar visível a quilômetros de distância, com uma nuvem negra colossal.
O mar Negro tem assistido a uma escalada de ataques, com um navio afundado e outros incendiados nesta semana, o que ligou um alerta na Turquia.

### Erdogan liga para Putin

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, cujo país domina a margem sul do mar, ligou nesta quarta para Putin e pediu que a livre navegação na região seja garantida. Os ucranianos seguem com sua campanha de ataques assimétricos com drones de longa distância e os poucos mísseis de cruzeiro dos quais dispõem.

### Opinião pública

Na semana passada, Kiev usou pela primeira vez um modelo balístico, e Zelenski diz que desenvolve uma variante com alcance para chegar a Moscou. Enquanto isso, o impacto desses ataques, que geraram desabastecimento de combustível na Rússia, arrefeceu em termos de opinião pública.

**Por Igor Gielow (Folhapress)**

### Morre Maricarmen

A saga da aposentada espanhola María del Carmen Abascal Martín, despejada aos 87 anos do apartamento onde vivera por 70 anos, provocou protestos que encheram a praça Puerta del Sol, um dos cartões postais de Madri; estremeceu o governo do socialista Pedro Sánchez, que foi obrigado a convocar novas eleições; e motivou a convocação de uma greve geral.

### Nota de pesar

Nesta quarta (7), Maricarmen morreu no hospital Gregório Marañón, onde estava internada, sem conseguir voltar para o apartamento onde morava, embora tivesse chegado a um acordo de redução do aluguel com o proprietário. "Lamentamos comunicar que Maricarmen faleceu hoje", afirmou o Sindicato das Inquilinas e Inquilinos de Madri.

### Exemplo de luta

A nota destacou a onda de reações, que "representam um divisor de águas na história deste país". "Após sua partida, ficamos com o exemplo de luta e o legado que Maricarmen deixou. E, acima de tudo, vamos cumprir o que ela sempre nos pedia: 'Lutem, continuem lutando pelo que é de vocês'".

**Por João Gabriel de Lima (Folhapress)**

WIKIMEDIA COMMONS

*Arredores do aeroporto de Riad foram atacados pelos rebeldes houthis*

# Ataques houthis matam 3 e ferem 33 em aeroportos da Arábia Saudita

## Rebeldes ampliam ataques enquanto sofrem contraofensiva no mar Vermelho

Por **Igor Gielow (Folhapress)**

O governo da Arábia Saudita confirmou nesta quarta-feira (7) que 3 pessoas morreram e outras 33 ficaram feridas em ataques com mísseis e drones dos rebeldes pró-Irã do Iêmen, os houthis, a aeroportos do país.

As ações, que não foram discriminadas, ocorreram entre terça (6) e quarta. Um dos ataques foi contra o aeroporto Rei Khalid, na capital, Riad. Lá morreu 1 pessoa e houve 8 feridos. As vítimas restantes estavam no aeródromo de Abha, no sul do país.

São as primeiras mortes confirmadas desde que os houthis passaram a atacar a infraestrutura aeroportuária saudita, na atual fase do conflito com Riad e seus aliados que governavam o Iêmen a partir de Sanaa, expulsos da capital pelos rebeldes em 2014.

Os houthis do Iêmen também atingiram o principal aeroporto ainda controlado pelo governo reconhecido do país, no porto meridional de Áden. A pista do local foi fechada após ser atingida por mísseis balísticos e drones.

Um voo que vinha do Cairo e se preparava para pousar foi desviado, segundo as autoridades locais, e dois aviões que estavam no pátio foram levados para hangares. O aeroporto, principal ponto de contato do governo com o mundo, está fechado.

Os houthis confirmaram a ação, mas não a detalharam. Observadores da região sugerem que o avião desviado para Jedá, na Arábia Saudita, trazia armamentos para apoiar o governo em sua contraofensiva na costa do mar Vermelho do país.

Não há confirmação disso, embora o fluxo de armas sauditas seja uma constante. Riad apoia o governo expulso da capital na guerra civil que estava congelada desde 2022, mas foi retomada a partir de um bloqueio aéreo contra Sanaa em julho.

Até então, os houthis se mostraram uma inesperada ameaça ao lançar mísseis e drones em todo o mar Vermelho e contra Israel em dois momentos: apoiando os terroristas do Hamas na guerra pós-7 de Outubro e em favor do Irã, seu principal patrocinador, na fase mais ativada do conflito de Teerã com Washington e Tel Aviv.

Agora, a guerra está aberta novamente, ameaçando mais uma rota comercial vital para o mundo, particularmente para o petróleo saudita. Em setembro, os houthis fizeram uma ofensiva surpresa e tomaram quase toda a costa do mar Vermelho no país, incluindo o estratégico estreito de Bab el-Mandeb.